

Coletivo de Humanização de Rota dos Bandeirantes e Mananciais

A **Política de Humanização da Gestão e Atenção em Saúde** se operacionaliza na afirmação dos fundamentos básicos que norteiam as práticas de saúde no SUS a partir de diversas diretrizes que funcionam como **orientações gerais da política**.

Uma das diretrizes é a **TRANSIÇÃO DO CUIDADO E PRODUÇÃO DE REDES**. Consideramos que as redes podem ser solidárias, interativas, participativas e protagonistas do SUS. As redes não estão prontas e instituídas, há necessidade de produção permanente, funcionando a partir das conexões entre pessoas e instituições.

Neste sentido, O **Coletivo de Humanização de Rota dos Bandeirantes e Mananciais** realizado no dia 10/09/2020 destacou a diretriz de Transição do Cuidado e Produção de Redes, a partir de experiências nos territórios entre serviços de saúde e municípios. No encontro virtual foram registrados 51 pontos participantes, sendo que em alguns pontos participaram duas ou mais pessoas, sendo o total estimado de participantes em torno de 70 pessoas. As experiências apresentadas foram:

Experiência 1: Hospital Regional de Osasco e Município de Osasco

Experiência 2: Hospital Geral de Carapicuíba e Município de Carapicuíba

Experiência 3: Hospital Geral de Pirajussara e municípios de Taboão da Serra e Embu das Artes

Experiência 4: Ame Taboão da Serra e Municípios de Taboão da Serra e Embu das Artes

O encontro foi importante para o debate no sentido de:

- Reafirmar o SUS enquanto política pública de saúde;
- Política de Humanização enquanto instância crítica e transformadora das práticas e gestão em saúde;
- Fortalecimento do protagonismo das equipes dos serviços de saúde e dos municípios;
- Inclusão da vida na produção do cuidado, com relevância para a rede afetiva e familiar dos usuários;
- Ampliação das discussões da transição do cuidado e produção de redes mais solidárias e integradas, como uma diretriz de construção permanente no SUS;
- Transição do cuidado como uma diretriz que não está separada de outras diretrizes relevantes na Política de Humanização, como: Acolhimento, Gestão Compartilhada, Clínica Ampliada, Produção de Redes, Inclusão da rede afetiva e familiar dos usuários;

- Visibilidade das experiências de cuidado ampliado entre serviços e municípios como experimentações produtoras de ressonâncias entre as equipes, gestão e regiões de saúde;
- Implicação dos municípios na composição com os serviços de saúde produzindo redes de alianças, análises críticas, ampliação do saberes e efeitos do trabalho em rede no cuidado aos usuários.

O Coletivo possibilitou a visibilidade destas experiências e instigou outras equipes no debate do tema. Reconhecemos que tais experiências são efeitos do trabalho intenso de integração, muitos encontros, muitas conversas, apoio, apostas, errâncias e ainda em permanente experimentação. Nas 4 experiências apresentadas, destaca-se o apoio do Articulador de Humanização e NTH (Cleide, Vanessa e Cristiane) para a análise crítica e transformadora das práticas de saúde a partir das diretrizes da Humanização. Assim, agradecemos imensamente a disponibilidade das equipes que apresentaram as experiências, a participação das equipes de Rota dos Bandeirantes e Mananciais (serviços de saúde, municípios, apoiadores SES/DRS/CARS e MS), NTH e Articuladores de Humanização de outras regiões de saúde.

Segue um breve resumo das experiências apresentadas

Experiência 1: Hospital Regional de Osasco e Município de Osasco

A equipe multiprofissional e gestores do Hospital Regional de Osasco junto com a gestão da Atenção Básica, Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e outros serviços do município de Osasco, têm produzido encontros para discussão da diretriz Transição do Cuidado e Produção de Redes.

Nesses encontros os serviços estão conhecendo as realidades do território e hospital, produzindo vínculos entre as equipes e, a partir também da diretriz Clínica Ampliada, discutem-se práticas de cuidado incluindo a rede afetiva e familiar dos usuários, acolhimento, compartilhamento de fluxos. O compartilhamento do cuidado de pacientes mais complexos e de alta vulnerabilidade tem sido um destaque nestes encontros, transformando os modos de transição do cuidado e com análise dos processos de trabalho.

O apoio da Articuladora de Humanização e NTH funcionam como uma das forças na relação entre os atores envolvidos, colaborando como instância crítica diante dos elementos da diretriz Transição do Cuidado e Produção de Redes.



As equipes e o apoio têm produzido dois eixos do trabalho: 1) plano de transição do cuidado e cuidado compartilhado para casos mais complexos (discussão de casos, visitas compartilhadas, equipe de transição do cuidado, etc.) e 2) elaboração de alta integrada para todas as altas hospitalares para o município de Osasco (formulário de agendamento na Atenção Básica, garantia da continuidade do cuidado, acompanhamento e análise do fluxo).

A experimentação indica que, em meio aos desafios do cotidiano e na pandemia, é possível construir espaços coletivos para análise das necessidades e produção de cuidado mais ampliado. Como um dos efeitos desta rede, em 23/09/2020 foi realizada a transição do cuidado de uma paciente altamente dependente que estava há 5 meses internada. Uma experiência intensa de muitas discussões com as equipes e apoio à família. A equipe do hospital acompanhou a paciente até a residência e a equipe do SAD do município continua com a produção do cuidado.

O trabalho de rede e transição do cuidado entre o hospital e município ainda está em plena produção, com muitos desafios, mas já podemos afirmar que tem favorecido equipes potentes, parceria entre serviços, corresponsabilização do cuidado, troca de saberes, protagonismo dos usuários, gestão participativa e fortalecimento do SUS!

Equipe Hospital Regional de Osasco – CSS:

- Dr. Jorge Farah - diretor do hospital
- Alice Mazieri de Oliveira - assistente social
- Camila Souza Mota - nutricionista
- Cíntia Corrêa Leandro - diretoria
- Dr. Fábio Marins de Martini - diretoria
- Joice Ferreira da Silva - ouvidoria
- Milton Brandão Monteiro Junior - fisioterapeuta
- Regina Maciel Corrêa - enfermeira e coordenadora do grupo de humanização
- Rita de Cássia Montemurro - fonoaudióloga
- Simone Grzebieniak de Oliveira - psicóloga

Município de Osasco:

- Dr. Leonardo de Gasperi - coordenador de planejamento estratégico
- Dr. Roberto Fukuda
- Danilo da Mota Santos - SAD
- Elielton Ramos Soares - assistente social
- Paula Gonçalves Dias - Programa Alta Integrada D.A.B / SMS

Experiência 2: Hospital Geral de Carapicuíba e Município de Carapicuíba

A partir das diretrizes da transição do cuidado e produção de redes, a Maternidade Apoiadora do Hospital Geral de Carapicuíba, implicada com as diretrizes da Política de Humanização têm discutido junto com município de Carapicuíba, em encontros permanentes, o cuidado das gestantes, puérperas e recém nascidos.

As reuniões entre equipe multiprofissional e gestores da maternidade e município com o apoio do Articulador de Humanização e NTH como facilitadores do processo, têm produzido transformações nas práticas de cuidado em saúde com discussões ampliadas incluindo: vulnerabilidades, singularidades, violência, diversidades, protagonismo da mulher, rede afetiva e familiar, necessidades, desejos, expectativas.

No sentido de processos permanentes de apoio como modos de produzir gestão e cuidado no SUS, trabalham a realidade do território, aproximação entre os serviços, vínculos, processo de formação, gestão participativa, produção de redes.

Os encontros produziram alguns desdobramentos: elaboração e compartilhamento do fluxo de gestantes e puérperas atendidas no PSGO do hospital no enfrentamento da pandemia; garantia do agendamento de retorno da puérpera e criança na unidade básica vinculada; formação no tema de aleitamento materno; fortalecimento do vínculo entre equipes da maternidade e da atenção básica; participação dos profissionais do município no grupo de gestantes da maternidade; proposta de residentes de obstetrícia nas UBSs; protocolo do pré-natal na consulta de enfermagem; discussão do alto risco.

A experiência em andamento sobre produção de rede e transição do cuidado entre a maternidade do Hospital Geral de Carapicuíba e município de Carapicuíba, aposta no apoio de uns com os outros e no fortalecimento do protagonismo das equipes!

Hospital Geral de Carapicuíba – CGCSS:

- Geovannia Osiro - enfermeira chefe de departamento ginecologia
- Alessandra Mastroantonio - enfermeira
- Caroline Araujo – S.A.U. e Comissão de Humanização
- Dr. João Marcelo Guedes - Coordenador Ginecologia/Obstetrícia
- Dra. Ana Paula Serradela Marques - médica ass. diretoria técnica
- Lilian Soares - psicóloga
- Rebeca Schwartzburd - responsável técnico serviço enfermagem
- Reginaldo Silva - psicólogo

Município de Carapicuíba:

- Kleber Gonçalves Naia - Diretor Geral da Atenção Básica
- Monique Cristine Veloso - coordenadora saúde da mulher

Experiência 3: Hospital Geral de Pirajussara (equipe da Maternidade) e municípios de Taboão da Serra e Embu das Artes

A Maternidade realiza em média 300 procedimentos mês, 1200 consultas, sendo 30% de partos cesáreas, 25% de alto risco, 15% de prematuridade.

Ênfase no trabalho em equipe multidisciplinar desde 2018, com melhoria na assistência do binômio, visão multidisciplinar no cuidado, participação constante e semanal dos integrantes em reuniões de equipe.

Dra. Patrícia destaca que a equipe já realizava um cuidado diferenciado e reconhece a Política de Humanização como aliada do trabalho. Nas reuniões semanais de equipe percebia uma preocupação com o que estava acontecendo com as pacientes após a alta. Neste sentido, foram produzindo um caminho da transição do cuidado, rede de amigos, estreitando relacionamentos com municípios, produzindo “pontes”.

A análise do grupo sobre o fluxo das pacientes envolve:

- Alta responsável com maior entendimento da continuidade do cuidado
- Acolhimento do binômio
- Assegurar puericultura e cuidados puerperais
- Garantir e orientar sobre seguimento vacinal
- Orientação sobre planejamento familiar
- Cuidado Compartilhado
- Transição do cuidado
- Definição de responsabilidades
- Estreitamento de relacionamentos na assistência

Dra. Patrícia do HGP apresentou o modo organizacional para a **transição do cuidado**, que funciona a partir de uma pasta arquivo com o agendamento de todas as mulheres e RN nas UBS de Embu e Taboão da Serra a partir de vagas previamente destinadas às altas do HGP, com dia e horário definidos no momento da alta. A pasta arquivo contém planilhas de cada uma das UBS dos dois municípios com informações da agenda da UBS sendo compartilhada e gerenciada pela equipe do Hospital. Semanalmente este agendamento é enviado para a UBS de referência e para a gestão da secretaria de saúde.

Um dos destaques contemplados nas informações das planilhas que são compartilhadas com as equipes das UBS é a questão “comorbidades”, em que a equipe do hospital compartilha, de modo sucinto, alguns aspectos importantes para o melhor monitoramento da mulher e RN. Em alguns casos mais complexos a equipe da maternidade conversa com as equipes da rede básica para discutirem a continuidade do cuidado. O desafio é continuar ampliando esta conexão da transição do cuidado, fortalecendo a produção de redes, de cuidado e de vidas.



Dr. Antonio Carlos do município de Taboão da Serra afirma que o município investe em capacitação, fortalecimento do pré-natal, conexão entre Atenção Básica e serviço de referência/hospital.

Hospital Geral de Pirajussara - CGCSS:

- Dra. Patrícia Camparini - Coordenadora da Maternidade
- Any Caroline dos Santos Godinho - enfermeira obstétrica
- Eliane Almeida - serviço social

Município de Taboão da Serra:

- Dr. Antonio Carlos

Experiência 4: Ame Taboão da Serra e Municípios de Taboão da Serra e Embu das Artes

O AME Taboão da Serra apresentou o intenso trabalho de matriciamento, cuidado compartilhado e produção de redes com os municípios da Região de Mananciais, com destaque para a maior aproximação, neste momento, do município de Embu das Artes. Foram realizados encontros com os 8 municípios da região e alguns movimentos podem ser destacados com relação a transição do cuidado e produção de redes:

- Composição de uma equipe de apoio matricial no AME para o acompanhamento das ações;
- Produção de encontros e conexões entre pessoas – articulação em rede;
- Interface AME e Atenção Básica com proposta de alta compartilhada e discussão de casos mais complexos;
- Reconhecimento das necessidades dos municípios para alinhamento às ofertas de cuidado no AME;
- Qualificação da fila de espera e dos encaminhamentos;
- Canal permanente de discussão de forma a estabelecer uma rede de conversações que possibilite essa aproximação.

Carla do AME Taboão da Serra observa que, em geral, o AME funciona como um sistema mais fechado, por isso a necessidade da interação com a rede para melhorias, análises e adequações para as necessidades e ofertas. Fausto e Cláudia do município de Embu destacam que, a partir dos encontros produzidos, já foi possível identificar alguns resultados como: produção de vínculos entre as equipes AME e municípios, discussão sobre alta compartilhada, busca ativa dos pacientes faltosos a partir de levantamento do AME, maior resolutividade de problemas sobre encaminhamentos aos especialistas, possibilidade de encontros entre equipes para discussão de temas e de casos complexos.



O trabalho de transição do cuidado envolvendo a atenção especializada e atenção básica ainda é desafiador, uma produção em andamento, com sustentação das conexões permanentemente no sentido de produção de redes, acolhimento, gestão participativa, clínica ampliada, inclusão da rede afetiva e familiar com protagonismo dos usuários.

AME:

- Carla Souza França - Gerente de Enfermagem
- Adriana Soares do Nascimento - Enfermeira do Matriciamento
- Dra. Cintia Ariana Emerenciano – Médica da equipe de Matriciamento

Município de Embu das Artes:

- Cláudia Angélica Leme de Almeida - Coordenadora do Planejamento em Saúde
- Fausto Souza Martino - Coordenador da Regulação Municipal
- Renato Rodrigues da Silva Alves - Coordenador da Regulação

EQUIPE APOIO EM POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO:

Cleide E. O. Ayres Prestes | Articuladora de Humanização RRAS 5 Rota dos Bandeirantes

Vanessa C. Polegati | Articuladora de Humanização RRAS 4 Mananciais

Cristiane Marchiori | Núcleo Técnico de Humanização – SES/SP